

Biblioteca Centro de Memória - Unicamp



CMUHE008881

# Um oásis cercado por prédios na turbulenta avenida Moraes Sales

Há 46 anos, o comerciante Antonio Francisco Júnior, genioso e persistente como um bom descendente de portugueses, decidiu transformar sua chácara em um conjunto habitacional.

Fez o desenho do projeto, fixou postes de luz, instalou rede de água e esgoto, pavimentou uma ruela. Transformou seu pomar na Primeira Travessa - uma vila que hoje é um oásis na turbulenta avenida Moraes Sales, próxima do viaduto São Paulo, ou Laurão.

Propriedade privada, cercada de prédios, a vila é formada por seis casas - duas da família de Francisco e quatro alugadas. "É uma ilha sossegada no meio de um monte de prédio", descreve Antonio Carlos Francisco, filho do comerciante.

Da antiga chácara próxima do Bosque, com sede construída em 1917, quase nada restou. Quando as seis casas da Primeira Travessa foram erguidas, em 1960, o terreno foi remodelado.

Aos postes, paralelepípedos e casas da década de 60 - construídos graças à ambição e ao gênio empreendedor de Antonio Francisco - o crescimento da cidade acrescentou outras mudanças na Primeira Travessa.

Há pouco mais de cinco anos, os moradores decidiram colocar um portão eletrônico na entrada da travessa. Além disso, cada uma das casas que ocupam a área antes destinada ao pomar tem hoje um interfone, para controle de entrada e saída de pessoas.

Apesar da instalação do portão, o proprietário da vila jura que nunca houve problemas de segurança no local. Segundo Antonio Carlos, a grade foi instalada principalmente para evitar que as crianças da travessa fossem até a Moraes Sales.

Além disso, o portão impede que os motoristas desavisados entrem na vila e estacionem o carro. "Eles ainda ficam reclamando quando a gente pede para tirar o carro, achando que isso é

uma via pública", afirma Antonio Carlos.

"Tem toda a segurança de um apartamento, mas não paga condomínio", propagandeia Antonio Francisco Júnior, hoje com 70 anos: "É como uma rua privada".

A esposa do comerciante, Aurora Scuro Francisco, dá um exemplo do que pode significar essa "rua particular": "De noite, para fazer exercício, eu corro aqui na vila, faço alongamentos, com a maior tranquilidade".

O oásis cercado por prédios no Centro de Campinas mantinha, até bem pouco tempo, uma traço de seus tempos de chácara. Antonio Francisco cultivava uma produtiva horta no quintal de uma das casas.

Recentemente, no entanto, os filhos do comerciante, que durante quatro anos foi presidente da Liga de Bocha de Campinas, decidiram diminuir o tamanho da horta. "Meu pai já tem 70 anos e precisa tomar mais cuidado", justificou o filho Antonio Carlos.



Primeira Travessa: pomar de uma chácara transformado em uma vila bem no centro de Campinas